

Requerente:

PORTOS DOS AÇORES, S.A.

Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, nº 7, 9900-062 Horta

Obra:

PROTECÇÃO DA ORLA COSTEIRA E ORDENAMENTO DA BAÍA DO PORTO DE SÃO ROQUE DO PICO - COMPONENTE TERRESTRE

Lugar do Cais do Pico, Freguesia e Município de São Roque do Pico

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1.INTRODUÇÃO.

A presente memória descritiva e justificativa refere-se ao estudo prévio de arquitectura da componente terrestre, incluída na obra de **PROTECÇÃO DA ORLA COSTEIRA E ORDENAMENTO DA BAÍA DO PORTO DE SÃO ROQUE DO PICO**

2.ENQUADRAMENTO DA PROPOSTA.

Este estudo prévio debruça-se sobre as soluções a encontrar por via das opções de fundo do projecto de protecção e ordenamento da baía do porto de São Roque do Pico que vai ligar a zona dos Balneários Municipais, a Noroeste, à zona das Piscinas, a Sudeste, passando pela zona-rótula Cais Velho/Pesqueira onde futuramente se fará a transição de cotas bem como a segunda zona de acesso de fluxos de carácter pedonal e automóvel. Toda a área a tratar segue encostada aos muros costeiros e calhau rolado ou em rincão que, por sua vez, confinam com a estrada regional conhecida como Rua do Cais.

3.CARACTERIZAÇÃO DA ENVOLVENTE

Na zona dos Balneários Municipais encontramos calhau mais espreado com transição de cotas menos acentuada onde é possível encontrar variação entre zonas com algum manto vegetal e zonas de calhau puro, seja este último calhau rolado ou veios de escoadas lávicas



Na zona da Eira quer a diferença de cotas quer o recorte costeiro dramatizam-se de forma acentuada, seguindo-se plataforma descendente de Sudoeste para Nordeste onde reaparece aqui e ali o manto vegetal precário misturado com depósitos de saibro e areão à medida que se avança para Sudeste em direcção ao Cais Velho e Pesqueira.



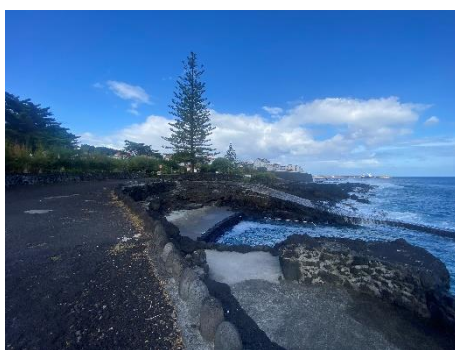


Na zona do Cais Velho e Pesqueira a transição de cotas volta a suavizar-se, como é de esperar em qualquer zona de cais. No seguimento para Sudeste surge-nos o belo muro costeiro de alvenaria de pedra seca com traçado curvo e com arrasto que delimita plataforma de abrasão mais rasa, numa faixa que segue até às Piscinas.





Chegados às Piscinas encontramos uma zona de asfalto ladeada com várias soluções de muros de vedação com marcas evidentes de grande esforço na luta contra a permanente erosão costeira.



4. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

No intuito de fazer-se a caracterização de forma lógica seguiremos no sentido da evolução do que virá a ser a obra de base: das Piscinas em direcção aos Balneários Municipais, de Sudeste para Noroeste da Baía do Porto de São Roque do Pico.

Começamos no extremo Sudeste pela zona de transição de piso em asfalto para o novo piso em betão. Nesta zona de arranque com cotas a começar nos 6.50m ZH, evoluindo ligeiramente até aos 7.00m ZH, será executada nova asfaltagem abrangendo área com cerca de 430.4m² e passeio do lado do mar em betão armado com área de 237.5 m². Em fase mais avançada poder-se-á promover o melhoramento da área de solário. A partir desta transição começa a nova estrada em betão armado com perfil 3.50m + 3.50m sem alteamento do eixo nem lancil. O primeiro troço desce até à cota 5.00m ZH com passeio sem lancil, em betão armado, com 1.50m de largura de cada lado. Este troço confina a Leste com bolsa elevada acessível por rampa e com cota 7.75m ZH e área de 1123.8m². Do fim da descida, à cota 5.00m ZH na Zona 3, até ao fim do terraplino Sudeste, com cota 3.60m ZH na Zona 2, a estrada mantém o perfil 3.50m + 3.50m sem alteamento do eixo possuindo agora 2 passeios sem lancil de 1.50m de largura de cada lado e faixa de estacionamento do lado do mar com 2.75m de largura.

No terraplino Sudeste do lado do mar será edificado bloco de controlo e apoio com um piso e área bruta de construção de 285.4m².

No terraplino Sudeste do lado de terra será edificado bloco com um piso, albergando o grupo gerador e o reservatório de água, com área bruta de construção de 184.7m². Este último bloco poderá ainda ser alterado na eventualidade de vir a ser necessário um novo posto de transformação.

Depois de atingida a cota 3.60m ZH no fim do terraplino Sudeste a estrada passará a ter declive transversal contínuo com valor de 1.5% e cota constante de 3.60m ZH no focinho da viga de coroamento até ao extremo Noroeste. Neste espaço onde estão localizados o Cais Velho e a Pesqueira passará a existir troço de estrada que mais tarde vai rematar com arranjo da actual rampa do D. Dinis e fazer a ligação à Rua do Cais por cruzamento. Daqui ao controlo de entradas na Marina o perfil da estrada continua com perfil 3.50m + 3.50m sem alteamento do eixo possuindo agora vasto passeio sem lancil do lado de terra e passeio de 1.50m sem lancil com faixa de estacionamento do lado do mar com 2.75m de largura.

Depois de atingido o controlo de entradas na Marina, na Zona 2, o perfil da estrada continua com perfil 3.50m + 3.50m sem alteamento voltando a ter passeio sem lancil de 1.50m de cada lado e faixa de estacionamento do lado do mar com 2.75m de largura até atingir a praca no extremo Noroeste junto aos Balneários Municipais na Zona 1.

Neste último percurso entre o controlo de entrada da Marina e os Balneários Municipais o terraplino Noroeste alarga francamente a partir da Eira estabelecendo contacto com o muro de suporte da Estrada do Cais e arribas a Oeste. Para disciplinar este contacto será construído remate constituído por murete-canteiro em betão armado, 0.60m x 0.60m, sem vedação.

5.RESUMO ÁREAS.

EMENDA DE TRANSIÇÃO ASFALTO VELHO/BETÃO NOVO, novo asfalto betuminoso, Zona 3, 430.4m²

ESTRADA DOS TERRAPLENOS, betão armado pigmentado com varrimento, Zonas 1, 2 e 3, 5431.3m²

PASSEIOS DA ESTRADA DOS TERRAPLENOS, betão armado com varrimento, Zonas 1, 2 e 3, 2917.6m²

ESTACIONAMENTO LIGEIOS 105 LUGARES, betão armado pigmentado com varrimento, Zonas 1, 2 e 3, 1845.4m²

EDIFÍCIO DE CONTROLO E APOIO, Zona 2, Terraplino Sudeste lado do mar, área bruta de construção 285.4m²

EDIFÍCIO DO GERADOR E RESERVATÓRIO, Zona 2, Terraplino Sudeste lado de terra, área bruta de construção 184.7m²